



UEM, Maringá, 2010¹

Fábio Carlucci de OLIVEIRA²

Alúcio STUANI³

Iasmyn C. VOLPATO⁴

Isadora CARAVACHI⁵

Luis Carlos BULLA JR⁶

Faculdade Maringá, Maringá, PR

RESUMO:

Este trabalho visa o estudo de uma das inúmeras cenas registradas por Henri Cartier-Bresson, aclamado fotógrafo francês, realizada pelos alunos do 2º semestre do curso de Jornalismo da Faculdade Maringá no ano de 2010. A partir da releitura e análise da imagem, foi produzida uma nova fotografia levando em consideração os principais aspectos estéticos e elementos compositivos da foto original, trazendo-a para um contexto contemporâneo, evitando uma mera reprodução.

PALAVRAS-CHAVE: Henri Cartier-Bresson; fotografia; releitura.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia Artística (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: fabyucarlucci@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: aluisioau@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: iasmyn_cv@hotmail.com.

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: isaisdead@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: contato@bullajr.com.br.

INTRODUÇÃO

No contexto de transformações econômicas, sociais e culturais ocorridos na Revolução Industrial, a fotografia teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento além de forma de expressão artística. Com a enorme aceitação que a fotografia teve a partir da década de 1860, o homem passou a ter maior conhecimento de outras realidades que lhe eram, até então, tradicionalmente transmitidas pela forma escrita, verbal e pictórica. A fotografia começa a ser percebida como instrumento para observação das novas percepções do mundo.

A descoberta da fotografia propicia, de outra parte, a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística (e portanto de ampliação dos horizontes da arte), de documentação e denúncia graças a sua natureza testemunhal (melhor dizendo, sua condição técnica de registro preciso do aparente e das aparências). Justamente em função deste último aspecto ela se constituiria em arma temível, passível de toda sorte de manipulações, na medida em que os receptores nela viam, apenas, a “expressão da verdade”, posto que resultante da “imparcialidade” da objetiva fotográfica (KOSSOY, 2001, p 27).

A fotografia se apresenta como um dos mais intrigantes meios de comunicação, pois seu conteúdo é ao menos tempo fonte informativa e detentora de emoções, que após serem capturados pela objetiva encontram-se imóveis e perenes, preservados ao longo do tempo, congelados sobre o olhar do fotógrafo e despertando os mais variados sentimentos, capazes de cumprir funções específicas, independente de seus conteúdos atendendo a vários interesses e situações.

O fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004), possui uma extrema importância para a história da fotografia mundial por ser considerado por muitos o pai do fotojornalismo. Ele foi um dos mais expressivos da história do século XX. É conhecido por suas fotografias que retratam lugares e culturas remotas e exóticas, como também a vida nas grandes cidades, além das imagens que registram grandes intelectuais e artistas que se destacavam no período em que o fotógrafo viveu.

A fotografia realizada por Cartier-Bresson na pequena cidade mediterrânea de Hyères, França, no ano de 1932, onde um ciclista pedala por uma rua da cidade ao lado de uma grande escadaria, é uma das mais notáveis e conhecidas imagens registradas pelo fotógrafo, “[...] o ciclista, quase uma sombra, tem o aspecto de uma aparição. Espécie de decalque, como que rabiscado [...] o assombro de uma escada gigantesca desempenha o papel da estranheza na fotografia.” (TASSINARI, 2008, p12).



Hyères, França, 1932 - H. Cartier-Bresson

Não apenas pelo seu grande valor para a história da fotografia ou como documento informativo, mas também por suas características estéticas, sua composição e técnicas utilizadas, a fotografia feita em Hyères foi escolhida para o desenvolvimento deste trabalho, que consiste em fazer uma nova leitura da imagem, abordando os principais aspectos e características da fotografia original, apresentada na disciplina de Fotografia II.

2 OBJETIVO

A proposta do trabalho é fazer uma releitura de uma das obras do fotógrafo Henri Cartier-Bresson, interpretando a fotografia, tirada no contexto do século XX, e a recriando de forma que os elementos da obra fossem adaptados para a realidade contemporânea. Além do processo prático de interpretação e recriação, a releitura propõe o estudo, a análise e um e maior aprofundamento dentro da obra do artista.

3 JUSTIFICATIVA

No século marcado pelas grandes guerras mundiais, guerra fria e outros grandes conflitos políticos e ideológicos, Cartier-Bresson registrava estes momentos históricos que presenciava através de sua câmera Leica, considerada por ele uma extensão de seus olhos. Ficou conhecido por ter sido um dos primeiros fotógrafos da Europa Ocidental a fotografar os aspectos da vida na União Soviética de forma livre, além de registrar o cotidiano na China logo após a Revolução Cultural.

Além de todas as suas contribuições no registro de momentos históricos do século XX, o fotógrafo francês também é citado como um dos que ajudaram a

desenvolver a técnica da fotografia de rua – documentos da vida real que retratavam as pessoas em espaços públicos. Sempre se utilizando da luz natural, Cartier-Bresson registrando cenas do cotidiano comum e cenas que entraram para a história e, por este motivo, é considerado um dos fotógrafos mais importantes do século passado.

O processo de releitura de alguma obra de arte consiste na representação dos referenciais do artista, atribuindo uma nova visão, novos significados e uma interpretação própria. Este processo de reler tem por objetivo a criação de uma nova obra de arte embasando-se em outra criada anteriormente. Na realização de uma releitura artística, a pessoa interpreta a peça de arte, colocando sua visão pessoal de mundo e sua própria linguagem. É uma nova visão sobre a arte já existente.

Além da recriação e nova interpretação, acrescentando, tirando ou mudando informações sobre a arte original, as releituras permitem uma contextualização de determinada obra e um aprofundamento no conhecimento sobre determinado artista e suas peças. O processo de reler exige que a pessoa adquira conhecimento sobre o artista, a obra, técnicas e o contexto histórico em que a obra está situada, para somente então poder recriar com a interpretação pessoal.

A releitura de uma fotografia de Henri Cartier-Bresson, como toda releitura de qualquer obra de arte, permite um grande estudo e uma análise feita a partir de uma peça do artista. Além de proporcionar um maior aprofundamento dentro do legado de um dos mais importantes fotógrafos do século XX, o processo de “reler” a fotografia, requer o uso e exercício da criatividade ao recriar tal obra, para que ela não se torne apenas uma reprodução, mas uma nova interpretação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Além das várias questões estéticas relacionadas ao enquadramento, foco, exposição e outras, a realização do trabalho fotográfico busca a transmissão de emoções e valores informativos. Olhar ético e crítico associado a apreciação das variadas formas de manifestações artísticas são fundamentais para atingir o objetivo da imagem que foi registrada.

Mais importante que conhecer e apreciar o trabalho de grandes ícones da fotografia como é o caso de Henri Cartier-Bresson, que serve de inspiração, não somente ao desenvolvimento deste trabalho, mas como o de muitos outros fotógrafos por todo mundo, buscar a inovação agrega valores que dizem respeito ao estilo e identidade do fotógrafo garantindo elevado grau de sentimento e qualidade a foto.

A técnica utilizada foi a digital, com uma câmera Canon T2i com lentes objetivas de 55mm, produzida em Novembro de 2010, na cidade de Maringá nas dependências da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O dia estava ensolarado, porém no local escolhido se projetava as sombras de algumas árvores, fato que contribui para o enriquecimento de detalhes na imagem e não atrapalhou na quantidade de luz necessária para se fotografar. A imagem foi capturada em cores e sua conversão para tons de cinza foi feito através dos dispositivos presentes no programa para edição de fotos digitais *Lightroom*.

Para atender os objetivos do trabalho, a fotografia foi tirada utilizando o plano geral. Neste enquadramento o sujeito é mostrado juntamente com o ambiente que está inserido, existindo uma interação entre os dois, onde o dramático advém da relação existente entre personagem e ambiente. Tratando-se de um exercício de fotografia e para se obter uma foto mais equilibrada optou-se por compor-la através da utilização da regras dos terços, que consiste em dividir a imagem em 3 terços imaginários verticais e horizontais. Os elementos principais, escada e homem, foram dispostos de maneira a não ocuparem os quadrantes centrais, sendo assim encontrados nos quadrantes inferiores direito e superior esquerdo, respectivamente, e localizados ou próximos as intersecções entre as linhas, ou seja os centros de interesse, conhecidos como “Pontos de Ouro”. Quanto ao ângulo de captação da imagem, foi usada a técnica do *plongée* (mergulho), dessa forma a tomada da cena foi feita de cima para baixo, com a angulação mais próxima possível dos 90 graus, o que tende a achatar o tema, enfatizando elementos gráficos presentes na cena valorizando o motivo fotográfico.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Assim como a fotografia de Henri Cartier-Bresson em Hyères, a imagem capturada a partir da releitura desta possui os mesmos elementos que fazem parte da composição da cena original: a escada e o homem. Semelhantes em suas disposições na fotografia, contudo as diferenças são notadas em variados aspectos.

Com a intenção de recriar a cena dentro de um contexto contemporâneo a “nova” escada possui formato helicoidal que proporciona mais leveza à foto através de suas formas curvas. Contrastando com a brutalidade e estranheza que pode causar a escada original, aquela graças a seu material, o metal, possui corrimão e degraus delgados que remete sutileza e quebram o ritmo rígido imposto pela ortogonalidade.



O ciclista da lugar a um jovem *skatista*, afirmando a intenção de contemporaneidade e modernidade da foto. O jovem no *skate* é o registro fotográfico do movimento, que para ser registrado foi preciso abrir mão da nitidez de suas formas. Isso acaba por fazer com que a cena não seja estática, ela possui movimento, é dinâmica como o mundo atual em que vivemos. As imagens se apresentam como se fossem uma colagem, são distintas entre si, ligadas pelo ambiente em que estão inseridas e pelo olhar crítico do fotógrafo. O nome do trabalho é uma referência direta a obra do fotógrafo francês, criando uma comunicação maior entres as fotografias.

6 CONSIDERAÇÕES

Fazer a releitura de uma obra de arte não é o mesmo que tentar apenas produzi-la. É necessário a interpretação do que se vê e a criação de algo novo, sem negar a fonte de inspiração do trabalho. O uso da criatividade é fundamental para que a obra original possa ser recriada dentro de um diferente contexto e uma diferente realidade, sem que seja somente uma reprodução, mas uma nova interpretação.

Quando se fotografa é necessário ter sensibilidade para registrar o momento que é único em um tempo que as transformações são cada vez mais velozes. Aliar criatividade e inovação a uma imagem simples permitindo que o observador enxergue aquilo que antes não podia ver é um dos objetos da fotografia. Nestes princípios é que foi ancorado o trabalho realizado, buscando atender as questões que envolvem uma releitura e também destacar a importância de Henri Cartier-Bresson para a história da fotografia mundial contribuindo ainda mais na disseminação se sua vasta produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
CAMARGO, Isaac A. **Reflexões sobre o pensamento fotográfico**. Londrina: Ed. UEL, 1999.
TASSINARI, Alberto. **8x fotografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.